

# CRF

Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

[www.crf-ba.org.br](http://www.crf-ba.org.br)

Ano III - Nº 8 - Março/2009

# BA

*em Revista*

ISSN 1981-8378

## A arte do fazer farmacêutico



**Embrapa abre oportunidades  
no mercado de trabalho**

*Página 10*

**Formação generalista se consolida  
nos cursos de Farmácia**

*Página 15*

# Responsabilidade com a saúde pública

**N**ós sempre assumimos a missão de estimular o desenvolvimento técnico-ético do exercício profissional como meta principal do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia. Realizada através da fiscalização dos serviços de saúde na área de Farmácia, esta atribuição vai ainda mais além, na medida em que suscita desafios relevantes, a exemplo da questão: Como acabar com as farmácias irregulares?

Uma das respostas à essa pergunta pode ser encontrada no projeto de lei que estabelece a concepção destes estabelecimentos como espaços de saúde. O CRF/BA reafirma o seu papel pronunciando-se a favor da aprovação desta nova legislação.

Nesta edição, ressaltamos a vitória judicial dos farmacêuticos bioquímicos que se firmam

como responsáveis pelas análises dos exames citopatológicos. Todos sabem reconhecer o quanto a ação de analistas competentes e comprometidos com a saúde da população facilita o diagnóstico médico.

Ressaltamos, também, o apoio prestado pelo CRF/BA aos cursos de capacitação e especialização, com vistas à ampliação do conhecimento e conseqüente valorização do profissional. Acreditamos que estamos contribuindo para a melhoria da formação acadêmica dos futuros farmacêuticos.

Vários eventos, dentre reuniões científicas e cursos que são promovidos pelas Associações de Farmacêuticos do interior do estado, contam com o apoio do CRF/BA.

*A Diretoria*



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

## DIRETORIA

**Dr. Altamiro José dos Santos** - Presidente  
**Dr. Eustáquio Linhares Borges** - Vice-presidente  
**Dr. Jacob Germano Cabús** - Tesoureiro

## CONSELHEIROS EFETIVOS

Dr. Altamiro José dos Santos  
 Dra. Ângela Maria de Carvalho Pontes  
 Dr. Cleuber Franco Fontes  
 Dr. Clovis de Santana Reis  
 Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes  
 Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais  
 Dr. Eustáquio Linhares Borges  
 Dra. Fernanda Washington de Mendonça Lima  
 Dr. Jacob Germano Cabús  
 Dra. Maria Lúcia Fernandes de Castro  
 Dra. Sônia Maria Carvalho  
 Dra. Tânia Fraga Barros

## CONSELHEIROS SUPLENTE

Dra. Edenia Socorro Araújo dos Santos  
 Dra. Marly Gonçalves Albuquerque  
 Dra. Mara Zélia de Almeida

## CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Jorge Antonio Pítton Nascimento

## CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Edmar Caetité Júnior

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva Freitas - DRT/BA - 1612

## REVISÃO

Carlos Amorim - DRT/BA - 1616

## EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Lucca Duarte

## FOTOS FESTA DO FARMACÊUTICO

Carlos Félix

## IMPRESSÃO GRÁFICA

Gráfica Qualigraf

## TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

5 mil exemplares

## Horário de Funcionamento do CRF/BA

Das 9h às 17h

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, 127 - Ondina - Cep. 40170-120  
 Salvador - BA - Tels.: (71) 3368-8800 / 3368-8849 / Fax: 3368-8811  
[www.crf-ba.org.br](http://www.crf-ba.org.br) / e-mail: [crf-ba@crf-ba.org.br](mailto:crf-ba@crf-ba.org.br)

# 4



### Dia do Farmacêutico

*Conselho homenageia estudantes que lideraram movimento pela construção do prédio de Farmácia da UFBA. Além da solenidade, uma grande festa marcou as comemorações.*

Págs. 4 a 9

# 10

### Embrapa

*Empresa contrata profissionais farmacêuticos e abre novas oportunidades de trabalho em pesquisa voltada para a oferta de alimentos.*

# 15



### Mudança curricular

*A Formação generalista nos cursos de Farmácia proporciona uma visão multifacetada do profissional. Quem defende é o Dr. Francisco Pacheco.*

Págs. 15 a 17

# 18



### Bahiafarma

*Governo reabre a Bahiafarma e prevê início da produção de medicamentos essenciais para 2010.*

Págs. 18 a 20

# 21

### Entrevista

*A qualidade e a credibilidade na Farmácia Magistral é apresentada pela presidente da Anfarmag/Bahia, Dra. Tatiana Medeiros.*

Págs. 21 a 23

# 30



### Citopatologia

*A Citopatologia pode ser exercida pelo farmacêutico. A decisão foi proferida pelo juiz Rafael Paulo Soares, do Tribunal Federal da 1ª Região.*

Página 30

# 31



### Programe-se

*Confira a agenda com os eventos científicos e culturais mais relevantes.*

Página 31

# Momentos de muita emoção na festa dos farmacêuticos

O Dia do Farmacêutico tem tido uma grande repercussão em todo o estado e já é uma data fixada no calendário dos profissionais baianos. Com mais de 1.500 participantes reunidos no salão muito bem decorado do Absolut Hall, em 24 de janeiro, no Cabula, a festa foi considerada um grande sucesso



*Mais de 1.500 pessoas compareceram ao evento*

**D**urante a festa, como já é tradição, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia e o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia destacaram o trabalho dos farmacêuticos que estiveram em evidência, ao longo de 2008. Receberam placas de reconhecimento a Dra. Alice Portugal, deputada federal; Ana Brasil, diretora do Sindifarma; Dr. Manoel Messias, vereador; e Dr. Luiz Carlos Caetano, prefeito da cidade de Camaçari.



*Luzes e glamour na recepção ao farmacêutico*



*Como acontece todos os anos, o reencontro entre colegas é sempre festivo*



*Música e animação deram um toque especial às comemorações*

Os homenageados foram ressaltados pelos excelentes serviços prestados em prol da melhoria e do crescimento da profissão farmacêutica no estado e no país. “Esses amigos foram importantes na construção do curso de Farmácia. Assim, diante de suas trajetórias, destacamos a importância da participação destas pessoas no meio acadêmico que frequentaram na década de 70”, lembrou Dr. Altamiro Santos.



*Aplausos e reconhecimento para os que se destacaram*

# 30 anos de luta em defesa da Farmácia

Dr. Altamiro dos Santos, presidente do CRF/BA, abriu as festividades em homenagem ao Dia do Farmacêutico, destacando o trabalho que vem sendo realizado no Conselho em parceria com instituições da área farmacêutica. Ao falar em nome da Diretoria do Conselho, ele reforçou a importância do início dos cursos de Saúde no Brasil, que completaram 200 anos. E expressou alegria com o aniversário da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia, a mais antiga na Bahia, e a comemoração dos 30 anos de



*Dr. Altamiro Santos*

consolidação do seu prédio. O presidente do Conselho ressaltou a importante participação da comunidade acadêmica, envol-

vendo os segmentos docente e estudantil e contribuindo para o sucesso da luta travada naquele ano.

## Coragem e combatividade



*Dr. Eustáquio Linhares falou sobre os homenageados*

O vice-presidente do CRF/BA, Dr. Eustáquio Linhares Borges, falou sobre a importância dos

farmacêuticos homenageados. “Os colegas homenageados são os representantes desses 30

anos de luta pela retomada do curso de Farmácia da UFBA. Eles defenderam a reconstrução do curso e tiveram como desafio a promoção da sua melhoria e boa qualificação. Cada um deles pode ser considerado um exemplo de coragem e de combatividade. O movimento de retomada, encaminhado por eles, resultou no êxito e na conquista de vários outros momentos importantes para o curso”.

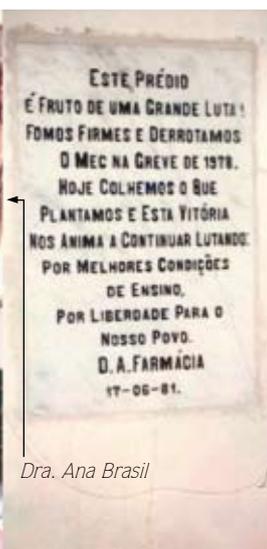
# Resistência estudantil resultou em construção do prédio de Farmácia

Dr. Manoel Messias

Dr. Luiz Caetano



Dra. Gisélia de Souza (lado esquerdo),  
Dra. Irene Prazeres (centro) e  
Dra. Alice Portugal (lado direito)



Dra. Ana Brasil

No ano de 1981, os estudantes foram protagonistas de uma importante parte da história em defesa do curso de Farmácia da UFBA

## “Importante tempo de luta e glória”



*Dr. Manoel Messias exhibe a placa ao lado da Dra. Ângela Pontes*

A Dra. Ângela Pontes entregou pelo CRF/BA e Sindifarma a placa ao Dr. Manoel Messias. “Estou emocionado por me reportar a um importante tempo de luta e de glória na década de 70. Sinto-me muito orgulhoso de ter participado daquela luta em prol do Ensino Superior na Bahia e no Brasil.

Essa homenagem tem um significado maior e inclui os professores e estudantes que também estão sendo homenageados. Foi um so-

nho que sonhamos todos juntos.

Éramos um bando de estudantes que se arvorou a travar uma batalha por um prédio que pudesse abrigar o curso de Farmácia. Foram sete longos meses de greve que culminaram com uma vitória espetacular. Por que conquistamos um espaço para o curso e também defendemos um ensino de qualidade.

Agora, vamos fazer jus a quem de fato comandou aquela batalha. Prestamos homenagem ao Dr. Luiz

Carlos Caetano, a quem a merece, de fato e de direito, por ter pensado e comandado todo aquele processo. Acrescento, ainda, que não posso deixar de registrar a coragem de Alice Portugal, caloura ousada, que teve um papel importante no encaminhamento daquela luta. A importância também de Ana Brasil, uma sempre guerreira.

Aqueles dias eram de agonia. A cada dia tínhamos que vencer novos desafios e, para vencermos, travamos uma luta que foi um importante símbolo de resistência para o ensino no estado.”

A Faculdade de Farmácia não tinha um espaço para abrigar a sua comunidade. Então, os bravos estudantes, professores e funcionários daquela época promoveram o resgate da importância da profissão farmacêutica. Depois da histórica greve, o curso de Farmácia passou a ser visto com outros olhos, além de ser considerado referência em toda a Universidade.

## “A verdade é que 30 anos se passaram”

Alice Portugal, farmacêutica bioquímica da UFBA, foi líder estudantil e sindical e pode ser considerada uma legítima depositária da confiança dos professores, dos estudantes, dos profissionais de saúde, das mulheres e dos servidores públicos.

“Inicialmente quero cumprimentar e agradecer ao CRF e ao Sindifarma. O momento foi muito importante para todos nós, daquela geração. A verdade é que 30 anos se passaram. Acumulamos marcas do tempo. Após 30 anos, continuamos várias lutas em defesa da democracia e da Farmácia. No Congresso Nacional, estamos apoiando o projeto que visa transformar a Farmácia em um estabelecimento de saúde, além de outros para a defesa da saúde no país. Naquela época, estivemos na luta

contra vários projetos que tentaram acabar com a profissão farmacêutica, como o Projeto Salvador Julianelli e outros que tentavam invadir o fazer farmacêutico. Lutamos contra

vários projetos. Hoje, vivemos um momento de democracia e de amadurecimento. Quero agradecer e dizer que a luta continua em defesa da saúde.”



*Dra. Alice Portugal recebe a placa da Dra. Cristina Ravazzano*

## “Os estudantes baianos eram destemidos”



*Dra. Ana Brasil e Dra. Eliana Fiéis*

Farmacêutica bioquímica, a Dra. Ana Brasil destacou a importância dos estudantes na construção de um país melhor. “Essa homenagem é muito significativa para todos nós, que construímos a Farmácia no nosso estado e no nosso país.

Os estudantes baianos eram destemidos. Fomos os primeiros a invadir o Congresso Nacional reivindicando um ensino melhor. A gente não estava na luta apenas por melhores condições de ensino, mas estávamos a exigir uma vida melhor para o povo brasileiro. Vários estudantes perderam as suas vidas. Outros foram exilados, outros apanharam. É importante que os estudantes estejam na luta pelo crescimento da população.”

## “Fizemos uma greve vitoriosa”

Farmacêutico bioquímico, Luiz Carlos Caetano completou, em 1978, o curso de Farmácia na UFBA. Na época, atuou como liderança e foi destaque como militante do movimento estudantil, onde foi presidente do diretório acadêmico da faculdade (1976-1978), além de um dos articuladores do processo de reconstrução da União Nacional dos Estudantes (UNE). Representante das aspirações de transformação social, Luiz Caetano chegou a Camaçari no ano de 1979.

“Quero saudar a todos os presentes. Inicialmente, ao Conselho e ao sindicato. Sinto-me honrado com a homenagem. Fomos de uma geração que muito nos orgulha. Naquela época, quando ingressei na Faculdade de Farmácia da UFBA, o Diretório Acadêmico e o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia estavam fechados. O Conselho de Farmácia do Estado da Bahia era o único a resistir. Muitas pessoas conhecidas e defensores de um Brasil melhor estavam na cadeia, fora do

país, ou na guerrilha. Enfrentamos uma grande luta na Escola de Farmácia. Fomos vitoriosos. Os nossos professores nos prepararam para a vida. Aquela foi uma luta importante para a política baiana. Participamos também da luta nacional. Fizemos uma greve vitoriosa.

Exigíamos um prédio para a nossa faculdade, mas o prédio foi apenas uma simbologia. Nunca perde-

mos esse sonho. Nunca deixamos de lutar. Lutamos pela melhoria salarial da nossa categoria. Aprendemos a lutar na nossa Escola de Farmácia, uma trincheira. Aquilo que fizemos, naqueles anos, serviu de prática para o nosso cotidiano. Sinto-me honrado pelo reconhecimento nessa importante luta estudantil e também aos colegas que estiveram juntos na luta.”



*Dra. Maria Lúcia de Castro passa às mãos de Dr. Luiz Caetano a placa e fotos da época*

# Novas oportunidades: Embrapa amplia emprego para farmacêutico

Ao criar espaço para a contratação de farmacêuticos gestores, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária pode ser considerada uma novidade surpreendente no mercado de trabalho

**O**s farmacêuticos que estão sempre em busca de novidades no mercado de trabalho podem contar com uma proposta diferente, que se firma, a cada dia. Há mudanças no horizonte de opções para os profissionais, sejam eles os mais experientes até os recém-formados. E, para percebê-las, basta que deixem de lado as referências urbanas e se voltem para o universo da zona rural. O bioquímico, Dr. Náfez Souza Bittencourt, e a farmacêutica, Dra. Simone Pereira Souza, integrantes do quadro de funcionários da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, apresentam o trabalho que realizam na área da gestão laboratorial como um espaço aberto para o desenvolvimento do profissional que almeja melhor qualificação.

“Uma nova fatia de mercado”, é assim que a Dra. Simone Pereira Souza resume, hoje, o significado da Embrapa para os farmacêuticos. “O quadro de funcionários é composto por pesquisadores com formações diversas”, comenta. “Temos cerca de 70 profissionais, sem contar os da área administrativa, humanas, exatas e afins, os quais totalizam, aproximadamente, 200 empregados. Como trabalhamos em um centro de pesquisa, a interdependência e a interatividade, características de uma atuação multidisciplinar, são necessárias para que os resultados sejam alcançados com excelência. Nós somos respeitados como profissionais necessários nesta engrenagem científica. Temos a oportunidade de atuar não somente gerenciando laboratórios de ensaios, como tam-



bém na gestão de qualidade em todo o centro.”

O Dr. Náfez Souza Bittencourt concorda com a colega, enquanto lembra que a vida acadêmica na Faculdade de Farmácia prepara os estudantes para exercer atividades

ligadas à área laboratorial. Como analista responsável pelo Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas, ele exerce atividades técnicas de laboratório, entre outras competências, que podem ser determinadas pela necessidade da empresa.

“Também desenvolvemos análises e pesquisas com amostras de solo, tecido vegetal, resíduo orgânico e resíduo químico com fins de

trabalho desenvolvido pelo Dr. Náfez envolve, ainda, a determinação da presença de macro e de micro nutrientes, além de metais pesados em amostras analisadas. Os laboratórios analisam alimentos, solos, plantas, água, animais, etc. As atividades abrangem as áreas ligadas à microbiologia, biologia molecular, virologia, nematologia, gerenciamento de resíduos, etc.

dos funcionários são aproveitadas e valorizadas fazendo com que o profissional procure cada vez mais superar desafios.”

Com uma ampla atuação na área administrativa, experimentada em experiências administrativas, Dra. Simone Pereira Souza assumiu uma função especialmente voltada para a área de gestão. “Ocupo o cargo de gestora da qualidade, e tenho como grande objetivo fazer com que o Sistema de Gestão da Qualidade Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical – Sisquali garanta que a qualidade de seus resultados em pesquisa e apoio seja comprovadamente irrefutável e inquestionável”, anuncia ela.

A partir desta meta, a farmacêutica tem se empenhado em ampliar o escopo de acreditação (ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005, Boas Práticas de Laboratório – BPL) e certificação (ABNT NBR ISO 9000:2000), para todos os laboratórios e setores da unidade, com vistas à melhoria sustentável por meio do conhecimento compartilhado e aprendizado coletivo. As práticas de gestão são trabalhadas de acordo com os fundamentos da excelência, baseados nos princípios da governança corporativa, com foco na visão de futuro da Embrapa. “Para que a unidade permaneça competitiva, o planejamento do sistema está voltado para o sucesso no longo prazo e com resultados no presente”, conclui.

A Embrapa possui inúmeros laboratórios. Dentre estes, os que podem ser assumidos por farmacêuticos são Laboratórios de Ciência e Tecnologia de Alimentos, de Conservação e Tecnologia de Sementes, de Cultura de Tecidos, de Entomologia. E mais: Laboratório de Física do Solo; de Fisiologia Vegetal; de Fitopatologia, de Irrigação e Fertirrigação, de Meteorologia, de



fertilidade para pesquisa. E tudo isso é realizado com o objetivo de atender à demanda dos agricultores de todo o país, uma vez que não podemos esquecer que somos um centro nacional de pesquisa.”

A descrição mais detalhada do

Para o bioquímico, em termos conclusivos, a Embrapa valoriza o trabalho dos profissionais do seu quadro, incentivando a qualificação, respeitando a opinião, a individualidade e a competência de cada funcionário. “As boas ideias

Nematologia, de Práticas Culturais, de Solos e Nutrição de Plantas, de Virologia e Biologia Molecular e de Microbiologia do Solo. Diante de tantas opções, a Dra. Simone defende o quanto um profissional competente pode fazer a diferença na empresa. “Nós devemos pautar as nossas ações no dinamismo, responsabilidade, ética, inovação, cooperação e melhoria contínua. Estamos na era da gestão por competência. Isso significa que, para sobreviver e conquistar novos espaços, o respeito pelo conhecimento e sua melhor aplicação dentro do que for exigido é fundamental”.

A farmacêutica também destaca a necessidade de uma reconstrução diária. Só assim, segundo ela, diante de tanta velocidade no fluxo de informações, a interconexão de valores e de saberes poderá contribuir efetivamente para que a empresa alcance seus objetivos em menor tempo. “Visamos, ainda, o uso mínimo de recursos, atingindo resultados excepcionais, reforçando o diferencial competitivo”.

acrescenta.

A Embrapa coloca o Brasil como país que detém a maior competência técnico-científica do mundo em agricultura tropical. Para chegar a este lugar, a empresa investiu pesadamente na formação de recursos humanos, seja em cursos formais de longa duração (mestrado, doutorado e pós-doutorado), seja em aperfeiçoamento e atualização profissional em treinamentos de curta duração e estágios no país e no exterior.

Este nível de investimento é considerado um passo importante para o trabalho dos profissionais que atuam na empresa, segundo Dra Simone Pereira Souza. “Para ajudar a construir a liderança em agricultura tropical, a Empresa investiu, sobretudo, no treinamento de recursos humanos; possuindo, hoje, 8.275 empregados, dos quais 2.113 são pesquisadores. Dentre estes, 25% com mestrado e 74% com doutorado, além de analistas e assistentes distribuídos nas diversas unidades por todo o país.”

O orçamento da Embrapa, em 2008, ficou acima de R\$ 1 bilhão. Os comitês de progressão salarial por mérito nas unidades avaliam as competências individuais e verificam em que medida as competências corporativas estão sendo aplicadas pelos empregados no desenvolvimento de suas metas e atividades. Em outras palavras, a Dra Simone Souza esclarece que é a partir da avaliação do comportamento de cada profissional que a Embrapa concede promoções e premiações.

## Faltam gestores

O despreparo na área da administração farmacêutica tem sido um impedimento para atuação em vários setores da profissão. Esta é a avaliação feita pela Dra. Simone Pereira Souza e também pelo Dr. Náñez Souza Bittencourt. Ambos fazem um alerta sobre a importância da ampliação do currículo nas faculdades. “Deveríamos ter o ensino de gestão ampliado para mais disciplinas, a exemplo de ADM 1, ADM 2 e ADM 3. O farmacêutico vai trabalhar em um ambiente competitivo com uma formação incompleta, sem ter conhecimento suficiente sobre gestão. Em contrapartida, o mercado de trabalho exige que ele tenha este conhecimento alinhado com o saber técnico em praticamente todas as especialidades.”

Dr. Náñez acrescenta a importância da introdução de novas disciplinas no currículo acadêmico, especialmente direcionadas para a gestão do controle de qualidade ao nível da auditoria e da certificação. “Trabalharíamos, assim, a área da Química Analítica, sem dúvida um campo que está se abrindo cada vez mais para o farmacêutico.”



*Um dos laboratórios da unidade da Embrapa na cidade de Cruz das Almas*



*SIMONE PEREIRA SOUZA*  
Formada em Farmácia e Bioquímica pela UFBA, foi professora substituta da disciplina Bioquímica no Instituto de Ciências da Saúde. Atualmente ocupa o cargo de gestora da qualidade na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa.

*NÁFEZ SOUZA BITTENCOURT*  
Graduado pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia, foi analista clínico no interior do estado. Hoje, atua na área de Química Analítica, no Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, exercendo a função de gestor de Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas.



## CRF: atuante na promoção da inserção profissional

A atuação do Conselho Regional de Farmácia na Bahia é comentada pela Dra. Simone Pereira Souza como “um trabalho importante para a qualificação profissional”. Ela destaca que “na verdade, a direção atual do CRF-BA já vem, com muita sensibilidade, contribuindo com os profissionais já formados, por meio de cursos e serviços especializados. Através do diálogo, também fortalece ainda mais a presença consciente do farmacêutico nas unidades de Saúde. Temos

farmácias espalhadas por todo o estado, e o CRF proporciona oportunidades para o crescimento de quem procura a instituição, seja por meios eletrônicos (site, e-mail) seja por meio de publicações (revistas, correspondências, informativos) ou de comunicação direta (telefone e/ou reuniões). Quanto aos alunos universitários, no entanto, sugiro que o CRF esteja mais presente nas faculdades e universidades e defenda uma formação, dando prioridade ao enfoque na administração/

gestão farmacêutica”.

O CRF/BA já vem fazendo um bom trabalho, apoiando os profissionais e procurando diversificar a sua atuação, à medida que introduziu uma nova forma de comportamento que não se restringe a de um órgão fiscalizador. “Trata-se de um órgão que também apóia e promove a inserção profissional, contribuindo com cursos e palestras e, principalmente, procurando novas áreas para o profissional ocupar seu espaço.”

# Embrapa: uma empresa voltada para o aumento da oferta de alimentos no país



A Embrapa presta serviços como distribuição de material para o plantio e comercialização

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa foi criada em 1973 com o objetivo de executar e coordenar a pesquisa agropecuária no Brasil.

Dentre os projetos realizados em cooperação com outras instituições

afins (públicas e privadas), destaca-se o desenvolvimento de tecnologias voltadas para o aumento do nível de eficiência do sistema produtivo dos setores agropecuário e do agronegócio, sempre preservando o meio ambiente.

## Aumento da produção e melhoria da qualidade é objetivo do Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical

O Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical é uma unidade descentralizada da Embrapa, na categoria de Centro de Referência de Produtos, diretamente subordinado ao presidente da empresa. O centro foi criado pela Deliberação nº 24 de 13 de junho de 1975, da Diretoria Executiva da Embrapa, com o objetivo de executar e coordenar pesquisas que aumentem a produção e a produtividade. Além disso, os projetos devem promover a melhoria da qualidade dos produtos, reduzindo os custos de produção e viabilizando o aproveitamento de áreas ainda subutilizadas para a lavoura de mandioca, citros, banana, abacaxi, manga, mamão, maracujá e acerola.

Esta unidade da Embrapa tem como objetivos a geração, adaptação e transferência de conheci-

mentos e de tecnologias no âmbito das culturas da mandioca e das fruteiras tropicais. Além de gerar e distribuir material de plantio de alta qualidade, o centro está preparado para oferecer informações técnico-científicas desde o estabelecimento das culturas ao processamento e comercialização dos produtos pesquisados.

- **A Missão da Embrapa Bahia** - Viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, com foco em mandioca e fruteiras tropicais, em benefício da sociedade brasileira.
- **Visão de Futuro** - Ser reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência em pesquisa, desenvolvimento e inovação na agricultura, com foco em mandioca e fruteiras tropicais.

## Farmacêutico da Embrapa deve exercer as seguintes funções:

- Atuar na área de Laboratórios e Campos Experimentais, com Gestão de Laboratórios;
- Atuar na gestão e organização de laboratórios;
- Planejar, coordenar e desenvolver estratégias no gerenciamento laboratorial;
- Promover iniciativas para elevação do nível de qualidade e confiabilidade dos resultados de estudos, experimentos e análises laboratoriais/ambientais que visam o registro, fiscalização, controle e monitoramento;
- Assegurar a guarda e o manuseio adequados de produtos utilizados em ensaios químicos, bioquímicos, biológicos, biotecnológicos, microbiológicos, entre outros afetos à pesquisa para o agronegócio;
- Assegurar o uso e operação adequados de máquinas, equipamentos e instalações;
- Assegurar que o manuseio, a guarda e o descarte de resíduos e subprodutos das atividades laboratoriais sejam feitos de maneira apropriada.
- Promover maior eficácia e eficiência na análise ambiental de insumos, matérias-primas e produtos agropecuários e agroindustriais, agrotóxicos e seus componentes e afins;
- Implantar sistemas de gestão da qualidade baseados nas normas BPL (INMETRO NIT-DICLA-028), NBR ISO/IEC 17025 e afins.
- Implantar um sistema de controle de qualidade interlaboratorial e de definição de laboratórios de referência na área agropecuária;
- Gerir a segurança das operações de laboratórios visando preservar a saúde humana, animal e vegetal aplicada aos laboratórios;
- Orientar e capacitar pessoas.

# “A Farmácia é uma profissão multifacetada”



Um profissional multiespecializado: essa é a concepção do farmacêutico contemporâneo, de acordo com os que discutem e questionam, hoje, o conteúdo do ensino nos cursos de Farmácia. Os professores da área, em todo o país, debateram a proposta que já é lei. Enquanto muitos mantinham a posição a favor de um nível de formação mais tecnicista, surgiu uma nova proposta que reforçou outra linha de pensamento e adotou o conceito de uma formação mais abrangente nas faculdades. Dentre os que apóiam a novidade introduzida pelo MEC, Dr. Francisco Pacheco se destaca ao implantar formação generalista no currículo acadêmico do curso de Farmácia da FTC. Segundo ele, a mudança curricular representa um grande avanço: “A formação generalista abre a possibilidade de o profissional conhecer a diversidade encontrada no dia-a-dia do seu trabalho. Mas, ainda assim, há uma forte resistência à mudanças, em todo o país”.

**A** busca por ampliação do conhecimento tem sido uma constante para os profissionais que almejam uma melhor posição no mercado. No entanto, muitos farmacêuticos questionam a formação acadêmica resultante dessa corrida por um novo aprendizado. Em todo o país, os professores se dividiram ao defender que proposta deveria se adequar ao ensino farmacêutico. De um lado, estiveram os que defenderam que os cursos de graduação apresentam um bom conteúdo, e não precisam ser atualizados, se contrapondo aos que apresentaram a proposta de mudança. E propuseram a substituição do modelo tecnicista do ensino farmacêutico, considerado “arcaico”, por uma concepção mais universal. Que contemple, além da excelência técnica nas distintas áreas de atuação do farmacêutico, como ocorre historicamente no Brasil, os princípios de formação geral e humanística.

### **Transformações curriculares**

O impasse vivenciado por essas propostas dos acadêmicos foi efetivado a partir da proposta de mudança curricular, aprovada e editada pelo Ministério da Educação (MEC). Instituídas como uma consequência de vários debates, promovidos em vários estados, as transformações curriculares estão em curso para serem adotadas nas Instituições de Ensino Superiores preconizadas nas “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia”, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, do MEC, na Resolução CNE/CES 2 de 19 de fevereiro de 2002. Constituem-se, portanto, em novas diretrizes que

consagram uma formação generalista, na opinião do professor Francisco Pacheco: “Precisamos adaptar a grade curricular adotada na maioria das faculdades às novas exigências da sociedade. Propomos que os alunos tenham acesso a todas as modalidades farmacêuticas, desde a graduação, rompendo com a lógica da formação por habilidades. Esta lógica foi adotada na década de 70, quando

***“O farmacêutico é um profissional que necessita para sua atuação de diferentes habilidades, competências técnicas, além de conhecimentos humanísticos e sociais.”***

mudanças curriculares reforçaram uma formação exclusivamente por habilitações (indústria, análises clínicas e alimentos). Isto fez com que, até os nossos dias, o farmacêutico que sente a necessidade de investir em um conhecimento geral seja obrigado a procurar outras especializações”.

Para o professor Francisco Pacheco, o antigo ensino pode ser visto como uma “formação fragmentada”. A partir da qual, o estudante que se graduava, optando apenas por uma habilitação específica, saía com o diploma de farmacêutico, mas sem o conhecimento das demais áreas da atuação profissional. Temos o exemplo da área de análises clínicas para quem cursava a habilitação de Farmácia Industrial.

A mudança curricular foi aprovada na Resolução CNE/CES de 2 de fevereiro de 2002, que traz como referência um curso mais amplo, sem habilitações. De acordo com o comentário do Dr. Francisco Pacheco, devemos considerar que o farmacêutico é um profissional que necessita, para sua atuação, de diferentes habilidades, competências técnicas, além de conhecimentos humanísticos e sociais. “O tempo mínimo recentemente definido para a formação do profissional farmacêutico é de 4.000 horas (60 minutos), o que corresponde a 4.800 horas/aula (50 minutos)”, acrescenta. “O MEC incorporou a decisão de um currículo de, no mínimo, 4 mil horas, o que corresponde ao tempo proposto nas discussões encaminhadas pelo Conselho Federal de Farmácia e entidades de representação da categoria. É muito difícil pensar na formação de um bom profissional, oferecendo-lhe menos de 4.000 horas de ensino.”

### **Novas diretrizes**

Como atual coordenador do curso de Farmácia das Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), o professor Pacheco informa que já deu início ao curso adotando as novas diretrizes curriculares,

em conformidade com a regulamentação instituída pelo MEC. “Já temos profissionais no mercado com formação generalista e, conseqüentemente, com uma visão mais completa do ensino, desde o segundo semestre de 2006. Formamos farmacêuticos que têm um conhecimento técnico, mas também são cidadãos com formação humanística e crítica. E isso sem considerarmos que a formação em habilidades não prepara o profissional para, de forma suficiente, atender à necessidade social de atuação do farmacêutico. Infelizmente, estamos presenciando o fato de que as instituições de ensino que já executavam a formação por habilitações têm tido dificuldades em se estruturar para a execução da nova proposta.”

O professor Francisco Pacheco ressalta, ainda, que boa parte da crítica e da opinião dos que não concordam com as mudanças curriculares não discorda do nível da concepção de um novo profissional. O problema, segundo ele, está na dificuldade de executar as mudanças nos currículos atuais não-generalistas.

“O novo profissional é um multiespecialista. Superando o modelo anterior, ele está mais alinhado com a demanda da sociedade, formatado a enxergar uma só especialização”, conclui. “Depois da formação acadêmica, ele poderá buscar mais conhecimento através da pós-graduação, reforçando outro ponto importante dessa nova concepção curricular, e o despertar desse estudante para o fato de que as áreas não são estanques e que sua atuação pode ser diversificada desde que a busca pela qualificação continue presente.”



*Francisco Pacheco é doutorando e mestre em Saúde Comunitária/UFBA*

***“Abre-se a possibilidade de o profissional farmacêutico conhecer mais a respeito das principais doenças”***

O professor Francisco Pacheco apresenta quais são os principais benefícios para o profissional formado a partir da concepção generalista do ensino farmacêutico.

**1º** - Desenvolvimento da formação clínica, do raciocínio clínico. Abre-se a possibilidade de o profissional farmacêutico conhecer mais a respeito das principais doenças. Ele pode aprofundar-se sobre o estudo da Fisiopatologia das principais doenças e da análise de interpretação de exames. Também tem condições de trabalhar com casos clínicos, tornando-se, efetivamente, um profissional que se situa melhor e se autoidentifica como um profissional da área de saúde.

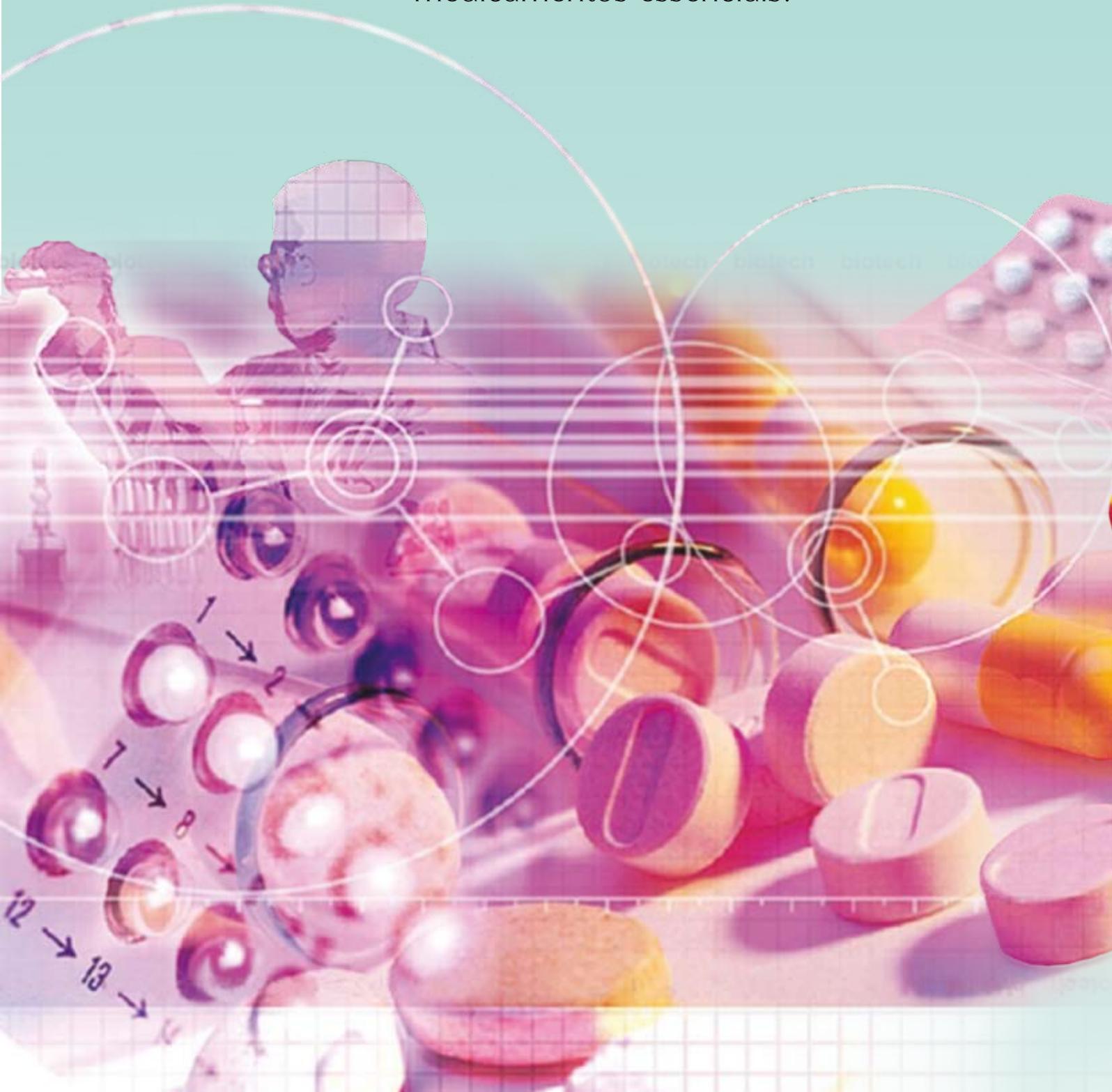
**2º** - Vamos retomar a discussão sobre o papel do medicamento. Não apenas na sua dimensão técnica, mas sob o olhar da terapêutica. O farmacêutico precisa pensar sobre o

medicamento no seu aspecto mais amplo, enxergando-o a partir da sua aplicabilidade. O medicamento é um dos elementos do tratamento, do cuidado com a saúde do paciente. Por isso, é importante a adoção de uma formação generalista. O profissional especializado em Farmácia Industrial não desenvolve uma articulação envolvendo o medicamento, enquanto produto, ao mesmo tempo considerando a sua utilização. Quando ele tem uma formação com o pensamento voltado para o raciocínio clínico, ele passa a ter uma outra visão, que deve ser fundamentada pelo conhecimento ministrado em novas disciplinas, a exemplo de Semiologia/Análise e Interpretação de Exames, Atenção Farmacêutica e Farmacologia Clínica. Além disso, destaca-se a necessidade da realização de estágios em campos de práticas, no decorrer do curso, e não apenas no final. A partir do quarto semestre, ou até mais cedo, é permitido ao estudante atuar no campo de prática. Não apenas como um estagiário, mas como um estudante que tem a oportunidade de ter contato com a sua realidade profissional.

**3º** - Um elemento de extrema importância para a formação generalista é a valorização do conhecimento, das políticas de saúde como elemento fundamental para qualquer profissional de saúde, sobretudo o farmacêutico, que passa a unir a visão da formação clínica com a da saúde coletiva (raciocínio epidemiológico). Esta linha de pensamento faz com que sejam introduzidas no currículo várias disciplinas relacionadas com a área da saúde coletiva e das Ciências Sociais. São elas: Sociologia, Antropologia, Filosofia e Ética, Epidemiologia, Farmacoepidemiologia e Planejamento de Gestão de Saúde. Essa última, inclusive, capacita melhor o farmacêutico para assumir o papel de gestor, com formação mais abrangente. Ele se prepara melhor para exercer outros papéis.

# Nova Bahiafarma prevê in

Com a retomada da indústria farmacêutica no estado, a Bahia passará a produzir medicamentos essenciais.



# Ício de produção em 2010

**A** Assembléia Legislativa do Estado da Bahia criou, no mês de janeiro, a Fundação Baiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Fornecimento e Distribuição de Medicamentos (Bahiafarma). Após a aprovação do projeto que tramitava na AL, a Lei nº 11.371, sancionada em 4 de fevereiro de 2009, integrou a Administração

Pública indireta, vinculando-a a Secretaria de Saúde o Estado da Bahia (Sesab).

A Bahiafarma tem a finalidade de realizar pesquisas científicas e desenvolver tecnologias no campo farmacêutico, fornecendo e distribuindo medicamentos essenciais e de interesse social para órgãos e entidades que integram o Sistema Único de Saúde (SUS).

Constituída como uma fundação, a nova estrutura organizacional é composta de um conselho curador e de uma diretoria executiva. O conselho será formado por membros da Sesab, da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração, da Casa Civil, da Secretaria de Planejamento, da Secretaria

de Ciência, Tecnologia e Inovação, dos conselhos Estadual e de Secretários Municipais de Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz e de universidades públicas estaduais.

Dentre as principais atribuições do conselho, destaca-se a aprovação de medidas que viabilizem o funcionamento do novo órgão.

O direcionamento da política de medicamentos e da formação de recursos humanos qualificados também está previsto no projeto, que inclui, ainda, o repasse de recursos e a estipulação de metas de desempenho para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica no campo farmacêutico.



*Os farmacêuticos se organizaram e compareceram em grande número à sessão de votação na Assembléia Legislativa. Após a aprovação do projeto, todos os presentes, inclusive membros da Sesab, das diretorias do CRF/BA e do Sindfarma, se reuniram para comemorar*

# “A Bahiafarma terá uma função estratégica importante”

Os medicamentos produzidos pela Fundação Bahiafarma devem ser distribuídos para todo o Estado da Bahia, com base em uma logística que garanta eficácia.

“A Bahiafarma terá uma função estratégica importante como laboratório oficial para a consolidação do Sistema Único de Saúde” – na opinião da Dra. Gisélia Santana Souza, superintendente de Assistência Farmacêutica e Ciência e Tecnologias em Saúde na Sesab.

Ela destaca a importância da nova indústria para o investimento na área de Recursos Humanos.

“Devemos ressaltar, dentre os objetivos mais relevantes, a formação de uma massa crítica especializada no planejamento logístico, bem como o desenvolvimento de novos produtos, conferindo prioridade para os produtos destinados ao tratamento das doenças frequentemente negligenciadas”.



*Dra. Gisélia Santana de Souza*

## Vitória da Conquista e RMS vão produzir anti-hipertensivos e anti-concepcionais

A construção da unidade de Vitória da Conquista já está em fase de finalização. A perspectiva é que, através da parceria com o Instituto de Tecnologia de Fármacos – Farmanguinhos, sejam produzidos anti-hipertensivos orais. Diante do alto consumo da população no estado, a demanda estimada está na faixa de 73 milhões de comprimidos consumidos, a cada mês, quando a indústria estiver em funcionamento pleno. O que significa uma alta prevalência da doença no estado.

Até o momento, os técnicos responsáveis pela viabilização do projeto prevêem que a unidade da Região Metropolitana irá produzir os anticoncepcionais orais. A proposta está fundamentada na realidade do Sistema Único

de Saúde, que adquire milhões de cartelas desses medicamentos, através do Ministério da Saúde, que centraliza a compra. Assim, existem estudos que avaliam a viabilidade econômica para produção desses medicamentos.

Com essa distribuição, a Bahiafarma poderá dar suporte ao planejamento familiar e ao Programa de Saúde da Mulher. Como não há padronização, o governo realiza pesquisas de custos e de efetividade para justificar a incorporação ao Registro Nacional de Medicamentos – RENAME. Através da Farmanguinhos, estão sendo feitas articulações com empresas de segurança visando a transferência da tecnologia que se faz necessária para a efetiva produção de anticoncepcionais.

### Prioridade do governo

O Estado da Bahia será inserido no setor estratégico de produção industrial e tecnológica desenvolvida pelo presidente Lula, que considera o setor de medicamentos estratégico para o Brasil. A política industrial desenvolvida pelo governo federal destaca, ao eleger quatro opções estratégicas para soberania do país, a produção de fármacos e medicamentos, ao lado da produção de softwares nacionais.

Assim, com a incorporação de novas indústrias ao modelo proposto pelo governo, o Brasil alcançará independência na produção de fármacos e medicamentos.

# Qualidade e credibilidade na Farmácia Magistral



Tatiana Medeiros é formada em Farmácia Industrial (UFBA), no ano de 1990. Especialista em Manipulação Magistral Alopática, dirige a Farmô - Manipulação de Fórmulas e preside a ANFARMAG/Regional Bahia. Em entrevista exclusiva, ela fala sobre a situação da Farmácia Magistral na Bahia.

**CRF/BA – Como tem sido a atuação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) quanto à regulamentação da legislação específica para as farmácias magistrais?**

Diligente. E até certo ponto democrática. Para fazer mudanças, a Anvisa fez uma consulta pública onde todos os interessados puderam participar em uma série de encontros efetivamente públicos. Após ouvir as demandas do setor decidiu pelo que julgou ser me-

*“Destaco a necessidade de ser perseverante no negócio e apaixonado pela ciência magistral.”*

lhor. Em seguida, à medida que a regulamentação foi posta em prática, teve a capacidade de ouvir as nossas ponderações técnicas e fazer alguns ajustes necessários. É um desafio que continua, pois existem alguns pontos que ainda estão sendo pleiteados. E, também, pelo fato de a legislação brasileira permitir aos estados e municípios terem normas próprias para a atividade de manipulação farmacêutica, desde que não confrontem a regulamentação federal.

**CRF/BA – Há uma relação diferenciada para o comércio de medicamentos manipulados e os da indústria ou os procedimentos da agência para ambos têm sido os mesmos?**

Acredito que em alguns pontos a agência tem tomado procedimentos similares, como no caso da criação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Porém, eu só posso avaliar as ações com o nosso segmento, que vem sendo muito cobrado e regulamentado.

**CRF/BA – Quais foram as transformações ocorridas no setor de Farmácia Magistral nesses últimos tempos?**

Foram várias transformações extremamente importantes. Destacando a formação de uma Frente Parlamentar em Defesa do Setor Magistral; a implantação do Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral (SINAMM), que tem aumentado a qualidade e a credibilidade da produção magistral; a mudança do perfil de relacionamento com todos os agentes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária; a implantação de um programa de educação continuada a distância que dá suporte ao SINAMM e hoje permite termos a TV Farma, o primeiro canal dedicado à farmácia e a estruturação da Integração em Negócios Farmacêuticos (INFAR), primeira central de caráter nacional para ampliar a relevância do setor na cadeia produtiva magistral.

*“...implantação de um programa de educação continuada a distância que dá suporte ao SINAMM e hoje permite termos a TV Farma, o primeiro canal dedicado à farmácia...”*

**CRF/BA – Qual a proposta da Anfarmag para os seus associados enfrentar a crise mundial?**

Uma administração racional com acompanhamento rígido dos seus processos, criteriosa formação de preços e controle dos custos. Com toda certeza, a crise mundial é refletida no nosso setor, mas nossas preocupações começaram muito antes. Desde 2005, enfrentamos uma sucessiva avalanche de novas regras que mexeram profundamente com a área. Farmácias de todos os tipos e portes precisaram fazer mudanças e adaptações intensas para manter o negócio. Os impactos causados por todas estas mudanças de legislação superaram os efeitos provocados pela crise financeira mundial.

**CRF/BA – Há dificuldades diferentes em cada região ou há uma similaridade, em todo o país?**

Acredito que, no geral, exista uma similaridade em todas as regiões. Porém, em algumas cidades, a situação pode ser agravada por possuírem características próprias quanto às regulamentações sanitárias e pelo contexto de mercado.

**CRF/BA – Quantas Farmácias de Manipulação existem na Bahia?**

Os últimos dados coletados indicam 128 estabelecimentos.

**CRF/BA – Que papel a Anfarmag Bahia cumpre para as Farmácias Magistrais do estado?**

As ações para o conjunto de farmácias associadas têm o propósito de dotá-las de altos padrões de trabalho, orientá-las preventivamente quanto a problemas inerentes às inspeções sanitárias e prepará-las para um novo mercado de saúde, na qual as farmácias de manipulação serão referências para a sociedade no quesito cuidados com a saúde.

**CRF/BA – Quais os desafios para os farmacêuticos das Farmácias Magistrais?**

São inúmeros. Mas, neste momento, destaco a necessidade de ser perseverante no negócio e apaixonado pela ciência magistral. O amor à farmácia nos trouxe para esta atividade maravilhosa. É intensa a emoção de poder dar apoio

aos tratamentos de saúde. Ver as pessoas recuperarem a saúde a partir da nossa capacidade em formular um medicamento personalizado. No campo gerencial, devemos ter a capacidade de pensar como pessoas de negócios e saber que momentos ruins precisam ser corretamente administrados.

### **CRF/BA – Quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam no ramo dessa especialização?**

Do ponto de vista de quem gere uma equipe, a dificuldade principal está em identificar talentos e poder contar com eles em todos os momentos. O farmacêutico magistral deve conciliar seu conhecimento técnico com o de gestor de processos e de pessoas, focando sempre no aperfeiçoamento e na melhoria contínua.

### **CRF/BA – É um campo promissor para esses especialistas?**

Sim. A Farmácia de Manipulação trata o paciente de forma única e personalizada, e vem investindo cada vez mais em seu aprimoramento, visando estabelecer um padrão de excelência para o setor. As ações tomadas com este objetivo estão aumentando o conceito e o reconhecimento da Farmácia Magistral, criando um ambiente promissor para esse profissional. Vale citar, também, a publicação da Resolução de nº 467 do Conselho Federal de Farmácia que trata sobre o âmbito do farmacêutico magistral, servindo como um instrumento de valorização e reconhecimento da nossa classe.

*“O farmacêutico magistral deve conciliar seu conhecimento técnico com o de gestor de processos e de pessoas, focando sempre no aperfeiçoamento e na melhoria contínua”*

### **CRF/BA – Qual é a perspectiva da Anfarmag diante do avanço da Medicina Estética?**

As Farmácias de Manipulação estão completamente preparadas para o atendimento desta demanda. Hoje, de fato, atendemos alguns dos principais especialistas do país que têm a preocupação de oferecer aos seus pacientes uma série de tratamentos personalizados às suas características e particularidades. À medida que cada vez mais os médicos tenham consciência da individualização dos seus pacientes, a tendência é projetarmos perspectivas positivas neste campo.

### **CRF/BA – Qual o papel do farmacêutico nas Farmácias Magistrais?**

Fornecer um produto de qualidade, dando a cada paciente uma atenção farmacêutica de bom nível e que complemente, por meio de suas orientações, o tratamento médico prescrito.

### **CRF/BA – Quanto ao medicamento manipulado, qual o nível de aceitação dos pacientes e médicos?**

Hoje se estima que 100 mil dos quase 400 mil médicos registrados no Conselho Federal de Medicina (CFM) prescrevem formulações magistrais, e cerca de 60 milhões de pessoas tomam pelo menos um medicamento manipulado por ano.

### **CRF/BA – Os medicamentos manipulados sofrem influência da propaganda enganosa?**

Não acredito. E por uma razão bem simples. A presença do profissional farmacêutico em tempo integral na Farmácia de Manipulação, promovendo a atenção farmacêutica, orientando e informando. A propaganda que pode ser qualificada em determinados casos como enganosa está ligada especialmente aos medicamentos isentos de prescrição e que são vendidos em drogarias e farmácias convencionais em prateleiras que se inspiram em supermercados.

### **CRF/BA – Como a Anfarmag vê essa questão?**

Este tema não está no âmbito de nossa atuação. ■

# Intoxicações medicamentosas no Estado da Bahia

Jucelino Nery da Conceição Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Farmacêutico, especialista em Assistência Farmacêutica pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia e atual Coordenador de Apoio diagnóstico e Terapêutico do Centro de Informações Antiveneno (CIAVE).

As intoxicações por medicamentos são responsáveis pela maioria dos registros contabilizados pelos centros de informações e atendimento toxicológicos no Brasil. É evidente que os riscos estão correlacionados a diversos fatores como a cultura da automedicação, o grande número de produtos farmacêuticos disponíveis no mercado, a não adesão ao uso racional dos medicamentos, a facilidade de obtenção de medicamentos psicotrópicos, o nível de informação sobre medicamentos dos usuários, prescritores ou dispensadores, a venda por telefone e internet, dentre outros. Estas ocorrências constituem um grande problema de saúde pública.

Certamente, considerando-se a falta de hábito dos brasileiros quanto à notificação, bem como o fato desta não ser compulsória, sabe-se que o índice de subnotificação é bem elevado e, conseqüentemente, a incidência destes agravos é muito maior do que se tem conhecimento. Assim, só em 2007, os medicamentos foram responsáveis por 1.526 casos (22,2%) de todos os registros envolvendo humanos atendidos pelo Centro de Informações Antiveneno da Bahia, órgão da Secretaria da Saúde do estado e centro de referência em Toxicologia na Bahia.

É importante ressaltar que estes agravos não se dão apenas no ambiente domiciliar, mas também no meio hospitalar, como alguns estudos já mostraram, e que aca-

bam gerando riscos aos pacientes, assim como custos excedentes ao serviço de saúde.

Diversos trabalhos mostram o perfil destas ocorrências no Estado. Como exemplo, um estudo que verificou os registros no período de 2000 a 2006 constatou que os medicamentos consistiram no segundo maior grupo responsável por

intoxicações no Estado da Bahia, correspondendo a 20% (9.348 casos) das 46.127 ocorrências registradas pelo CIAVE nos últimos sete anos, 2000 a 2006, com uma média anual de 1.335 casos, considerando o primeiro grupo (animais peçonhentos, que constitui a soma de três subgrupos: escorpiões, serpentes e aranhas).

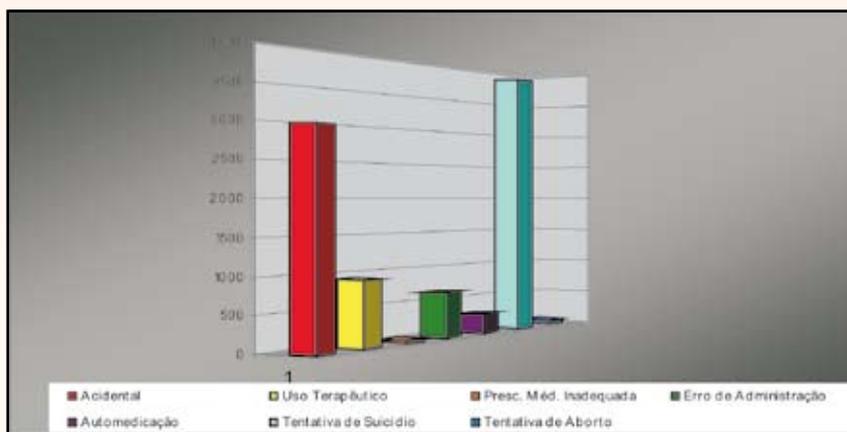


Tabela 1. Distribuição dos casos envolvendo medicamentos registrados pelo CIAVE no período de 2000 a 2006, de acordo com a circunstância.

Quando às causas determinantes (Tabela 1), verifica-se uma predominância das tentativas de suicídio (41%), principalmente entre os jovens de 20 a 29 anos de idade (21,1%). Os acidentes, com 31,7%, ocorrem significativamente com crianças entre 1 a 4 anos de idade (26,6%). Nesta fase do seu desenvolvimento, as crianças se tornam mais curiosas e manuseiam os objetos que encontram ao

seu redor, muitas vezes o levando à boca, e são nestes momentos que acontecem os acidentes, principalmente em horários próximos às refeições. Vale ressaltar que a grande maioria destes acidentes envolvendo crianças ocorre nas residências, podendo ocorrer por conta do descuido dos seus pais ou responsáveis, que muitas vezes deixam medicamentos – assim como outros produtos – aos seu

alcançe, além dos enganos que se dão durante a administração do medicamento.

Não podemos deixar de ressaltar a importância de se analisar a ocorrência das circunstâncias relacionadas ao uso terapêutico destes produtos, como o erro de administração (7%), a automedicação (3%) e a prescrição médica inadequada (0,4%), pois deixam evidente a necessidade de adoção de ações de educação e conscientização social com relação ao uso correto e racional dos medicamentos, inclusive com a participação dos profissionais de saúde.

No período de janeiro de 2002 a dezembro de 2006, o CIAVE registrou 500 casos de erro de administração de medicamentos, o equivalente a 7,2% do total de registros envolvendo este tipo de agente. Daquele total, 451 casos (90,2%) ocorreram na Bahia. Três casos evoluíram para óbito. Os medicamentos de maior frequência foram o benzoato de benzila (46 casos, 10,2%) e o fenoterol (41 casos – 9,1%). Do primeiro medicamento, a grande maioria (89,1%) foi utilizado por via oral, já o fenoterol teve 63,4% dos casos o uso pela mesma via.

Nas intoxicações medicamentosas, o sexo feminino predomina. No período de 2000 a 2006 respondeu por 61,9% do total de casos, com elevada incidência nas tentativas de suicídio, enquanto o masculino foi responsável por 37,1% (Tabela 2).

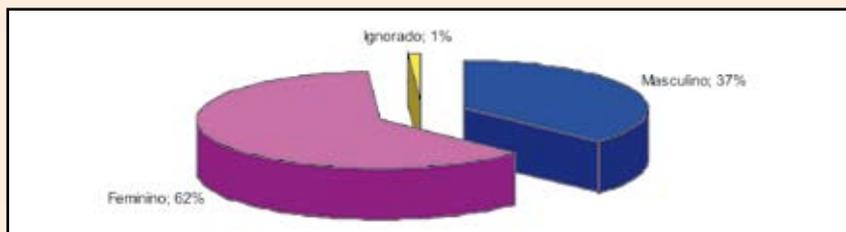


Tabela 2. Distribuição das ocorrências por sexo do paciente. CIAVE-BA, 2000-2006.

Os psicofármacos apresentam um maior índice de ocorrência entre os medicamentos, estando o fenobarbital presente em 5,1% das ocorrências, o diazepam em 3,9%, o bromazepam em 3,8%, o haloperidol com 3,1%, o clonazepam

e o lorazepam com 2,9% cada, os benzodiazepínicos não especificados com 2,6% e a amitriptilina com 2,4%. Além deste grupo, destacam-se o ácido acetilsalicílico (2,8%) e o benzoato de benzila (2,3%).

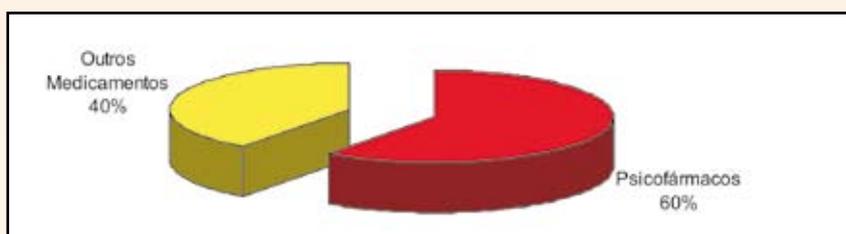


Tabela 3. Incidência de uso de psicofármacos em tentativas de suicídio. CIAVE-BA, 2004-2006.

Podemos concluir que as crianças continuam sendo as maiores vítimas deste tipo de intoxicação, muitas vezes por culpa dos seus responsáveis que mantêm os medicamentos ao seu alcance. Medidas simples como adoção de embalagem com sistema de segurança, distribuição controlada de psicofármacos por serviços públicos de saúde para uso em um menor período, campanhas de orientação e conscientização à população e profissionais de saúde quanto ao uso racional dos medicamentos podem

contribuir de forma significativa para a redução dos elevados índices de intoxicação por este grupo de produtos. Apesar da notificação destes agravos não se constituírem em obrigatoriedade, acredita-se que com a recente instituição dos núcleos de epidemiologia hospitalar tenhamos um aumento dos seus registros por conta da busca ativa destes serviços, despontando-se através do Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN) um perfil mais preciso destas ocorrências.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Envenenamento doméstico, 2006. <http://www.fiocruz.br/sinitox/envenenamento-domestico.htm>. (acessado em 20/Jun/2007).
2. Amaral, D.A., Barcia, A. S. Intoxicações por medicamentos. In: Oga S. organizador. Fundamentos de toxicologia. São Paulo: Editora Varela, p. 367-79, 2003.
3. Andrade Filho, A., Campolina, D., Dias, M.B. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Editora Folium; 2001.
4. BOCHNER, R. Perfil das intoxicações em

adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(3):587-595, mar, 2006.

5. CONCEIÇÃO FILHO, J. N. et al. Ocorrências envolvendo medicamentos: perfil dos casos registrados pelo Clave-Bahia no período de 2000 a 2006. Trabalho apresentado no âmbito do XV Congresso Brasileiro de Toxicologia. Fortaleza, 2007.

6. CONCEIÇÃO FILHO, J. N.; SANTOS FILHO, M. J. Ocorrências de erro de administração de medicamentos registradas pelo Clave-Bahia no período de 2002 a 2006. Trabalho

apresentado no âmbito do II Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos. Florianópolis, 2007.

7. BORTOLETTO, M. E., BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(4):859-869, out-dez, 1999.

8. ALCÂNTARA, D. A. et al. Intoxicação medicamentosa em criança. Revista Brasileira em promoção da Saúde; 16 (1/2) : 10-16, 2003.

9. ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. Rev. Saúde Pública., São Paulo, 31(1): 1997.

# Política de Medicamentos: possibilidade concreta de ruptura da relação mercantilista

---

**Eustáquio Linhares Borges**  
Vice-presidente do CRF-BA

O farmacêutico tem diante do futuro uma grande oportunidade profissional, a despeito da maioria das farmácias se apresentar no Brasil como um mero comércio de medicamentos

**E**sta forma de se estabelecer conflita-se com a necessidade primordial do paciente que é de ser cuidado e acompanhar as várias circunstâncias e riscos da terapêutica.

Nos países desenvolvidos, os estabelecimentos farmacêuticos são de propriedade exclusiva do farmacêutico, contrapondo a esta contradição brasileira que permite ao leigo explorar o medicamento como mero bem do consumismo, como um negócio exclusivo.

Em conseqüência, além da exploração mercantilista, alguns estabelecimentos leigos, por força do interesse puramente econômico, se colocam na contramão do interesse dos pacientes e da sociedade, não promovendo o uso racional, o acompanhamento terapêutico, a identificação de reações adversas, a avaliação do cumprimento das normas da qualidade da prescrição, da notificação da RAM, entre outros.

A Política Nacional de Medicamentos vem incorporando no SUS

a farmácia comunitária pública, com foco na Atenção Farmacêutica e no acesso da população aos medicamentos básicos, apresentando à sociedade novas farmácias em cada município, ampliando as possibilidades de acesso e acompanhamento farmacoterapêutico, voltados para o paciente, grupos de patologias, educação, orientação, redimensionando em relação à sociedade e aos cuidados farmacêuticos.

Esta política representa uma pos-

sibilidade concreta de ruptura da relação mercantilista com o medicamento. O mercantilismo com o medicamento expõe riscos e um imensurável impacto para a saúde, economia e segurança terapêutica, considerando a fragilidade do sistema de registro de reações adversas que é visto apenas em uma ponta do iceberg, tendo no medicamento o campeão das causas de intoxicações.

Inúmeras situações de riscos estão presumivelmente identificadas, porém não quantificadas, entre as quais destacamos o abuso aos anabolizantes, psicotrópicos e anfetaminas, entre tantas situações perigosas.

Algumas transformações estão aí com novas perspectivas para os farmacêuticos, e entre elas destacamos o programa de assistência farmacêutica, desenvolvendo-se no bojo do SUS e das políticas públicas a ampliação do número de vagas no Ensino Superior de Farmácia e os avanços da sociedade da informação, que permite novos espaços de informações entre indivíduos que se organizam numa teia inclusiva de direitos a informações sobre doenças e terapias, dentre outros, passando de clientes a sujeitos na defesa do direito à saúde.

Estamos pois diante de um quadro de oportunidades que necessariamente exigirão competência, compromisso e empreendedorismo por parte de milhares de profissionais que estão se formando neste novo cenário, e se espera, através da proficiência profissional, o reconhecimento de um novo papel do farmacêutico nos patamares referenciais das sociedades desenvolvidas.

Um recente levantamento do CRF-BA identifica a dimensão das possibilidades dos serviços de saúde

de vinculados ao profissional farmacêutico como segue no quadro abaixo:

<b>Farmácias e drogarias cadastradas</b>	<b>3.803</b>
<b>Farmácias de Manipulação</b>	<b>134</b>
<b>Farmácias Homeopáticas</b>	<b>19</b>
<b>Distribuidoras de medicamentos</b>	<b>214</b>
<b>Distribuidoras de produtos correlatos de saúde</b>	<b>76</b>
<b>Farmácias Hospitalares</b>	<b>146</b>
<b>Indústrias de medicamentos e cosméticos</b>	<b>32 (maioria cosméticos)</b>
<b>Laboratórios clínicos privados e públicos</b>	<b>527</b>
<b>Laboratórios de Citologia</b>	<b>11</b>
<b>Total de estabelecimentos cadastrados no CRF-BA</b>	<b>5455</b>
<b>Ensino Farmacêutico</b>	<b>12 cursos</b>
<b>Municípios (SUS e AF)</b>	<b>417</b>

No quadro, estão inseridos os 5.455 estabelecimentos cadastrados no CRF-BA, além da dimensão das possibilidades dos municípios e das escolas de formação farmacêuticas hoje estabelecidas na Bahia.

Destacamos a quantidade de municípios do estado (417) implementando a assistência farmacêutica, tendo em vista a relevância do programa que, para se habilitar, deve dispor de uma coordenação farmacêutica municipal e seguir orientações de habilitações para o acesso aos recursos e programas.

Os programas de assistência farmacêutica no SUS vêm ampliando suas possibilidades e integrando ações de assistência, apresentando à sociedade uma nova farmácia e um novo papel para o farmacêutico.

Este novo papel vem resultando no olhar e reconhecimento diferen-

ciado da assistência, destacando a grande possibilidade da valorização da atenção farmacêutica e do profissional pela sociedade.

Estes fatores novos e positivos estão a nos colocar diante de um futuro de transformações em que o farmacêutico incorpora novas práticas a partir da atenção farmacêutica, mobilizando suas competências para o paciente e a sociedade como o principal beneficiário, desenvolvendo ações, compromissos, atitudes, mudanças de comportamento, valores éticos, e conhecimentos atualizados para a garantia da qualidade da assistência.

A farmácia brasileira precisa se vincular diante dos novos tempos, como um estabelecimento de saúde, e cumprir o mesmo papel que desempenha nos países desenvolvidos. Este é um rumo a ser perseguido e conquistado.

## CRUZ DAS ALMAS

# CRF/BA e VISA apuram irregularidades sanitárias na cidade de Cruz das Almas



Irregularidades motivaram fechamento de farmácias

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia e a Vigilância Sanitária Municipal de Cruz das Almas reuniram-se, no dia 4 de fevereiro, com os farmacêuticos da região para apurar, conjuntamente,

as denúncias veiculadas pela imprensa baiana quanto à venda ilegal de medicamentos e irregularidades sanitárias ocorridas naquela cidade.

A Direção do CRF/BA também esteve, na ocasião, com os proprietários dos estabelecimentos farmacêuticos.



## SANTO ANTÔNIO DE JESUS

### Palestra trata da atenção farmacêutica e análises clínicas

Os farmacêuticos de Santo Antônio de Jesus estão organizados para criar a Associação de Farmacêuticos local. No mês de março, os farmacêuticos promoveram palestra sobre Atenção Farmacêutica e a situação das Análises Clínicas na Bahia com a participação do Dr. Clóvis Reis e Dr. Mário Martinelli, respectivamente.



Presidente do CRF/BA coordena evento

## JACOBINA

### Palestras lembram o Dia do Farmacêutico

No mês que comemora o Dia do Farmacêutico, a Associação dos Farmacêuticos de Jacobina promoveu uma palestra para os profissionais da região, convidando como palestrantes os presidentes do CRF/BA, Dr. Altamiro Santos, e da SBAC/Regional Bahia, Dr. Mário Martinelli, que

falaram sobre o Âmbito Profissional e a Situação das Análises Clínicas, respectivamente. O coordenador da Fiscalização do CRF/BA, Dr. Luciano Nascimento participou do evento.



## Encontro discute regularização de farmácias

O presidente do CRF/BA, Dr. Altamiro Santos, esteve na cidade de Gandu para participar de reunião com o promotor público, Dr. Pedro Maia, e o secretário de Saúde municipal, Dr. Roberto Doway. O objetivo do encontro foi o combate às farmácias clandestinas na cidade de Gandu.

No dia 25 de março, o presiden-



*Visa, CRF, Secretaria de Saúde e MP participaram da reunião*



*Farmacêuticos e proprietários de Farmácias presentes no encontro*

te do CRF/BA, Dr. Altamiro Santos teve mais um encontro em Gandu, para definir, juntamente com o secretário de Saúde municipal, Dr. Roberto Doway, um prazo previamente estabelecido para a regularização das farmácias. Os proprietários presentes à reunião firmaram acordo que deve ser cumprido no período de dois meses.

## Assistência Farmacêutica é tema de debate

Os desafios da Assistência Farmacêutica foi o tema de palestra proferida em homenagem ao Dia do Farmacêutico na cidade de Ilhéus. Participaram do evento comemorativo, o presidente do CRF/BA, Dr. Altamiro Santos, a secretária de Saúde de Ilhéus, Dra. Arleide Figueredo, o secretário de Saúde de Itacaré, Dr. Josevaldo Machado, e o coordenador da Assistência Farmacêutica, Dr. Antônio Marques. A Secretaria Municipal de



*Palestra atrai autoridades da área de saúde*

Saúde conta a participação de oito farmacêuticos que desenvolvem a Assistência Farmacêutica.



*Profissionais da região participam da atividade*

## Homenageados

### **Dr. Cleuber Fontes com o Mérito Farmacêutico**



*Dr. Cleuber Fontes*

**N**a solenidade realizada pelo CFF, no dia 21 de janeiro, em Brasília, o farmacêutico e conselheiro regional da Bahia, Dr. Cleuber Fontes, foi homenageado com a Comenda

do Mérito Farmacêutico. Criada pelo CFF, por meio da Resolução nº 323, de 16/01/98, a Comenda do Mérito Farmacêutico visa distinguir farmacêuticos e autoridades pelos relevantes serviços prestados à profissão farmacêutica. A

comenda é constituída de uma medalha e um diploma. A indicação foi do conselheiro federal Dr. Jorge Antônio Piton que representa a Bahia no Conselho Federal.

### **Dr. Gildásio Carvalho recebe diploma**

**O** Comando da VI Região Militar agradeceu o coordenador do Laboratório de Análises Clínicas (Labac) da Apae Salvador, farmacêutico bioquímico, Gildásio Carvalho, com o Diploma de Amigo do HGES. A homenagem foi prestada no dia 18 de fevereiro durante solenidade que marcou os 221 anos do Hospital General do Exército de Salvador (HGES), no Quartel localizado na Ladeira dos Galés.



*Dr. Gildásio Carvalho*

O diploma é um reconhecimento da corporação militar pelos servi-

ços laboratoriais oferecidos pela Apae.

## Citopatologia

**A**o contrário do que divulga o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Citopatologia pode ser exercida pelo farmacêutico. A decisão do juiz Rafael Paulo Soares, do Tribunal Federal da 1ª Região, não faz qualquer restrição profissional, pois suspende apenas a tutela antecipada da ação impetrada pelo CFF de suspensão dos artigos 7º, 8º e 9º da Resolução 1823/2007 do CFM. Em seu artigo 9º, a resolução determinava que os médicos não aceitassem exames citopatológicos realizados por outros profissionais não médicos, considerando ser tal ato exclusivo do médico.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) esclarece que, na realidade, a decisão do TRF da 1ª Região, de lavra do juiz convocado Rafael Paulo Soares Pinto não veda tampouco proíbe, o exercício profissional da Citologia pelo farmacêutico.



programe-se



## Curso de Especialização em Farmácia Homeopática

**Quando:** Maio de 2009

**Onde:** CRF/BA - Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina

**Informações:** [especializacao.homeopatia@ig.com.br](mailto:especializacao.homeopatia@ig.com.br)



## I Simpósio em Ciências e Tecnologia de Alimentos sbCTA-Bahia

**Onde:** Campus Universitário de Ondina Salvador/Bahia

**Quando:** 28 a 30 de maio

**Informações:** [www.simpósio.far.ufba.br](http://www.simpósio.far.ufba.br)  
[sbcta@ufba.br](mailto:sbcta@ufba.br) – (71) 3283-6921



## Reabertura das inscrições para o FARMAPOLIS 14ª Edição

**Onde:** Centro de Eventos da UFSC/Florionópolis

**Quando:** 13 a 16 de maio

**Informações:** [www.farmapolis.org.br](http://www.farmapolis.org.br)  
[www.crfsc.org.br](http://www.crfsc.org.br)

## VII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar, IV Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar, II Encontro Brasileiro de Residências em Farmácia Hospitalar

**Onde:** Minascentro – Belo Horizonte/MG

**Quando:** 11 a 13 de junho/2009

**Informações:** (31) 2526-1002  
2526-1001 / [contato@fariavasconcelos.com.br](mailto:contato@fariavasconcelos.com.br)

## IV Encontro Pernambucano de Assistência Farmacêutica, VII Jornada Pernambucana de Farmácia Hospitalar

*QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL com garantia de trabalho e melhoria da qualidade dos serviços*

**Onde:** Centro de Convenções - Olinda - PE

**Quando:** 25 a 26 de maio

**Informações:** (81) 3228-8797 (SINFARPE)

**Inscrições:** [www.farmacuticospe.org.br](http://www.farmacuticospe.org.br)



## 6º Congresso da Federação Nacional dos Farmacêuticos

**Onde:** Porto Bello Hotel - Ondina - Salvador/BA

**Quando:** 13 a 15 de agosto

**Informações:** [www.fenafar.org.br](http://www.fenafar.org.br)

# Pós Graduação Oswaldo Cruz

ECOLHUMANA

CRF BA Conselho Regional de Farmácia

## Aperfeiçoando Líderes

### Apresentação

O Centro de Pós-Graduação das Faculdades Oswaldo Cruz, atendendo as demandas identificadas pelas Associações de Classe, oferece os cursos de Pós-Graduação "Lato Sensu" que têm como objetivo promover a atualização profissional. Os Cursos de Especialização proporcionam uma discussão profunda dos sistemas relativos à sua área profissional, abrangendo conhecimentos e habilidades técnicas em setores específicos do saber, definidas em razão de sua atual relevância científica, tecnológica e profissional. São cursos destinados a candidatos diplomados em cursos superiores.

### Sistema de Avaliação

Para obter o Certificado de Especialista ao término do curso, o aluno deverá ser aprovado em todos os módulos. Além do seu trabalho de conclusão (TCC), também exige-se a frequência mínima de 75% em cada módulo.

### Corpo Docente

O Corpo Docente é composto por professores das FOC com titulação de Especialistas, Mestres e Doutores com sólida vivência nas áreas afins. A essa equipe agregam-se profissionais de mercado que aliam experiência e formação acadêmica de alto nível.

### Estrutura dos Cursos

Os cursos estão organizados em 20 módulos de 20 horas cada, totalizando a carga horária de 400 horas.

O sistema de realização dos cursos consiste em um final de semana por mês, ministrado nos seguintes horários:

sextas-feiras	das 18h às 23h	1º período
sábados	das 08h às 13h	2º período
sábados	das 14h às 19h	3º período
domingos	das 08h às 13h	4º período

## ÚLTIMAS VAGAS!



*Inscreva-se Já*

[www.oswaldocruz.br/pos](http://www.oswaldocruz.br/pos)

### Informações

Ekolhumana Tel: 71-3481-2444

Rua Portugal no 17 ed. Regente Feijó sala 210-  
comércio cep:40015-000. Salvador - Bahia

[www.oswaldocruz.br/pos](http://www.oswaldocruz.br/pos)

## Cursos

### Cosmetologia

O curso habilita o profissional graduado que atua no setor e os interessados a desenvolver, aprimorar, criar e entender as formulações cosméticas da atualidade e as tendências novas e futuras.

### Atenção Farmacêutica

O curso capacita o profissional farmacêutico para a prática da Atenção Farmacêutica, compreendendo o atendimento, o acompanhamento farmacoterapêutico e ações relativas à promoção e recuperação da saúde.

### Ciências Forenses

O curso propicia ao aluno uma visão da natureza da prova técnica, no contexto do Processo (Penal, Civil, Trabalhista – e Previdenciário, Acidentário, Administrativo e Securitário, quando pertinente), além de capacitá-lo a realizar as perícias em suas respectivas áreas de atuação.

### Farmácia Hospitalar

O curso habilita o profissional para a organização logística, dispensação farmacêutico-hospitalar, nutrição parenteral, farmacoterapia e farmácia clínica, fornecendo conceitos teóricos e práticos.

### Vigilância Sanitária

O curso visa suprir a necessidade de Recursos Humanos na área de Vigilância Sanitária. Proporciona também conhecimento técnico específico para uma ampla, multidisciplinar e multi profissional atuação na área e contribui para a efetivação do processo de descentralização das ações em Vigilância Sanitária.

### Gestão de Farmácias e Drogarias

O curso habilita o profissional a desenvolver o planejamento estratégico das empresas no setor farmacêutico e implementa atividades de fidelização de clientes, além de capacitar a aplicação do Marketing Farmacêutico no mercado industrial e de varejo.